CONTO DA DIVERSIDADE

UMA HISTÓRIA SOBRE RESPEITO, INCLUSÃO E AMIZADE

CLARA BARCELOS

Na Escola Girassol, cada criança era diferente de um jeito especial. Havia alunos altos, baixos, negros, brancos, indígenas, orientais, alguns usavam óculos, outros aparelho nos dentes e alguns tinham determinados transtornos, como o do Espectro Autista, e outros alguma deficiência física, intelectual ou auditiva. Mesmo com tantas diferenças, nem todos sabiam respeitar uns aos outros, haviam xingamentos e zombarias, principalmente no recreio. Em uma manhã ensolarada, mais uma nova aluna chegaria à escola, entrando na turma do 5° ano.

A professora Helena entrou na sala acompanhada de uma menina chamada Sofia.

— Turma, esta é Sofia. Ela entrou bem na hora de nos prepararmos para a Semana Cultural da escola. Lembrem-se de pensar sobre o que vão apresentar, precisam falar sobre suas origens e sobre a diversidade cultural.

Sofia tinha cabelos cacheados bem volumosos, pele escura e usava uma cadeira de rodas. Ela sorriu tímida para os colegas. Algumas crianças sorriram de volta, mas outras cochicharam baixinho.

No recreio, Guilherme comentou:

— Será que ela consegue brincar com a gente? É deficiente.

Pedro riu:
— E olha o cabelo dela! Parece uma nuvem gigante!

Sofia ouviu tudo e ficou triste. Ela abaixou a cabeça e ficou sozinha perto do jardim.

Marina, uma colega da turma, percebeu a situação e se aproximou.

— Não ligue para eles. Seu cabelo é lindo. E você quer brincar comigo?

Sofia sorriu pela primeira vez naquele dia.

Ela não entendia a razão de suas diferenças motivarem outras crianças a pensarem algo ruim sobre ela.

A partir do apoio de Marina, pensou: "Vou mostrar para meus colegas que sou capaz e que minhas heranças culturais devem ser respeitadas!"

Na aula de Ciências, a professora dividiu a turma em grupos para construir uma maquete sobre o meio ambiente.

Guilherme ficou no mesmo grupo de Sofia e reclamou.

Sofia ficou quieta, mas começou a organizar os materiais rapidamente. Ela teve várias ideias criativas e ensinou o grupo a montar árvores usando papel reciclado. Pouco a pouco, todos perceberam como Sofia era inteligente e talentosa. Também começaram a entender que, mesmo quando ela não estava contribuindo no projeto, era uma menina legal de se estar por perto, porque ela respeitava a todos.

Na aula de Ciências, a professora dividiu a turma em grupos para construir uma maquete sobre o meio ambiente.

Guilherme ficou no mesmo grupo de Sofia e reclamou.

Sofia ficou quieta, mas começou a organizar os materiais rapidamente. Ela teve várias ideias criativas e ensinou o grupo a montar árvores usando papel reciclado. Pouco a pouco, todos perceberam como Sofia era inteligente e talentosa. Também começaram a entender que, mesmo quando ela não estava contribuindo no projeto, era uma menina legal de se estar por perto, porque ela respeitava a todos.

No dia seguinte, aconteceu um campeonato de perguntas e respostas na escola. A turma estava nervosa porque enfrentaria a equipe do outro 5º ano. Quando chegou a vez da pergunta mais difícil, ninguém sabia responder. Então, Sofia levantou a mão.

— Eu sei!

Ela respondeu corretamente, e a turma inteira comemorou.

Depois da competição, Guilherme foi conversar com Sofia.

— Desculpe pelo que eu falei antes. Eu estava errado.

Pedro também abaixou a cabeça.

— Eu não devia ter zombado do seu cabelo.

Sofia respirou fundo e respondeu:

— Todos nós erramos às vezes. O importante é aprender e mudar. Assim como todos os nossos colegas, eu mereço ser respeitada!

Na aula seguinte, a professora escreveu no quadro:

“Diferenças não nos afastam. Elas nos ensinam.”

Ela pediu que cada aluno escrevesse uma qualidade de um colega.

Guilherme escreveu para Sofia:

“Você é corajosa e inteligente.”

Pedro escreveu:

“Seu cabelo é lindo e carrega muitas histórias.”

Sofia ficou emocionada ao perceber que agora era realmente parte da turma.

No fim do bimestre, o 5º ano aprendeu algo muito importante:

Nenhuma pessoa deve ser julgada pela cor da pele, aparência física ou deficiência. Cada ser humano possui talentos, sentimentos e sonhos.

Quando respeitamos as diferenças, fazemos o mundo mais justo, bonito e feliz para todos.

Moral da história:

As diferenças existem para tornar cada pessoa especial, e o respeito é o que transforma diferenças em amizade.

GIRASSOL

História escrita por: Maria Clara Moura Barcelos (114461), graduanda em Pedagogia na Univerisdade Federal de Viçosa.

Ilustrações geradas por: Gemini.